

COGNIÇÃO SOCIAL, PRÁTICAS E COMPORTAMENTO

Coordenadora:

Zeide Araújo Trindade (UFES)

Participantes:

Helerina Aparecida Novo (UFES)

Eveline Maria Leal Assmar (UGF)

Maria Lucia Seidl de Moura (UERJ)

A proposta inicial deste grupo teve como objetivo levantar e discutir criticamente as possibilidades de articulação entre construções teórico conceituais dos campos da cognição social, das práticas sócio-culturais e da análise do comportamento social.

Vislumbra-se freqüentemente que determinados conceitos e proposições teóricas do campo da psicologia cognitiva, da psicologia social em suas vertentes norte-americana e européia, do estudo das práticas sócio-culturais e do comportamento governado por regras apresentam possibilidades promissoras de articulação mútua, duas a duas, ou envolvendo três e mesmo todos os campos mencionados.

Comumente tais possibilidades virtuais são apenas insinuadas ou sugeridas, não chegando a se tornar objeto de exploração mais consistente e sistemática. A urgência com que cada campo solicita a dedicação contínua e quase exclusiva de seus respectivos pesquisadores milita contra o esforço de articulação e tem o efeito de, pelo aprofundamento autocontido de cada campo, aumentar ainda mais a distância entre eles.

Certamente, alguns desses campos guardam uma afinidade bastante estreita, como a que se verifica entre a psicologia cognitiva e a versão norte-americana da cognição social. Há também aqueles que se mantêm atentos um em relação ao outro, devido a relações de oposição ou de envolvimento alternativo, como parece ocorrer entre a cognição social americana e as representações sociais européias. Por outro lado, a crescente ocupação por parte da análise do comportamento com o comportamento governado por regras e com a análise de práticas culturais pode ser vista como uma aproximação daquele campo em direção às construções sócio-cognitivas.

De resto, a noção de práticas - sociais, culturais ou como quer que se as designe - é igualmente evocada por diversas abordagens dos demais campos aqui considerados, talvez por seu relativo não comprometimento teórico no domínio da psicologia como forma de prover o *social* que as formulações de origem psicológica, adjetivadas formalmente ou não como sociais, são acusadas de negligenciar.

O trabalho do grupo se caracterizou pela tentativa analisar as possibilidades de articulação entre determinadas construções teórico-conceituais de diferentes campos na compreensão de fenômenos sociais complexos e do próprio processo de desenvolvimento psicossocial.

Um eixo comum foi a identificação de limites e/ou lacunas nas diferentes abordagens e a busca de sínteses parciais e provisórias entre: diferentes sub-sistemas de uma determinada teoria (como a *Teoria das Representações Sociais*); processos (afetivos, cognitivos e sociais); abordagens como a *Teoria das Representações Sociais* e a *Teoria do Núcleo Central* e a abordagem de cognição situada; teorias psicossociais como a *Teoria da Equidade* e os estudos de *Fenomenologia da Justiça*.

Os temas ou problemas de investigação dos participantes são diversos: a dinâmica ético-afetiva na construção de uma cultura de violência; as práticas

sociais relacionadas à saúde reprodutiva; crenças e vivências de justiça e injustiça; a gênese das representações sociais e o desenvolvimento sócio-cognitivo. Preocupações comuns são, no entanto, compartilhadas em torno de alguns pressupostos básicos.

Do ponto de vista teórico conceitual, o reconhecimento de uma dupla face de um sistema indissociável a ser considerado na análise de fenômenos sociais: as atividades humanas ou práticas culturais e os sistemas de representação que são ao mesmo tempo constituídos no seio das primeiras e as regulam ou orientam.

A *Teoria das Representações Sociais* e a recente *Teoria do Núcleo Central* tentam explicar essa interseção, mas se observa um desenvolvimento assimétrico das pesquisas na área, com um discurso que valoriza as atividades ou práticas, mas não as investiga com a mesma competência.

O estudo das *práticas* é considerado como demandando desenvolvimento tanto conceitual como metodológico. A categoria *práticas* precisa ser melhor conceituada para que se possa pensar em aproximações com outras noções como a de atividade, discutida em um dos trabalhos, ou de comportamento, que aparece no título desse grupo de trabalho e seria explorada por um dos membros do grupo que não pode estar presente neste encontro.

Observa-se que os estudos sobre fenômenos sociais não contemplam adequadamente os processos de gênese. Por outro lado, os estudos evolutivos que se apoiam em vertentes sócio-históricas, nem sempre consideram de forma suficientemente ampla os processos sociais que pressupõem serem constitutivos do desenvolvimento. A busca de interlocução entre estas vertentes poderia levar à superação de alguns impasses e tornaria possível a melhor compreensão de fenômenos humanos.

No mesmo sentido, da necessidade de preservar-se a indissociabilidade entre práticas e processos representacionais, coloca-se a importância de se romper o dualismo entre cognição e afeto, reproduzido pelos estudos cognitivistas. A ausência de uma efetiva incorporação da dinâmica afetiva nos estudos dos processos de construção da realidade destituem o sujeito do conhecimento de sua experiência - lugar de criação e reprodução das representações sociais.

A avaliação do ambiente social onde práticas são engendradas está na base de qualquer processo cognitivo. A natureza dessa avaliação é afetiva. O que se precisa pesquisar são os mecanismos orientadores das escolhas implicadas por essa avaliação.

Diretamente relacionada à necessidade de avanço na conceituação das práticas e na investigação da gênese dos processos está a necessidade de desenvolvimento de metodologias adequadas.

A questão metodológica em geral foi focalizada pelo grupo.

Se, por um lado, o método experimental tem valor inestimável enquanto, essencialmente, um método de investigação teórica, seu uso exclusivo para fins da compreensão científica de fenômenos psicossociais complexos é limitante, entre outras razões, por-excluir as experiências reais das pessoas e por desconsiderar a própria dinâmica dos processos interacionais, que dão sentido a essas experiências.

Por outro lado, reconhecemos que a utilização de metodologias qualitativas - passo importante na construção do conhecimento psicológico - ainda não nos garante um efetivo avanço na compreensão dos fenômenos psicossociais, na medida em que também sofrem dos abusos e precariedades tão criticados em metodologias quantitativas.

Nesse sentido, o grupo está se propondo a investir na busca de alternativas metodológicas, que contemplem a idéia de que só o pluralismo metodológico pode ampliar e enriquecer as práticas de pesquisa em Psicologia, na perspectiva da sistematização e do rigor.

Além da discussão das abordagens diversas dos participantes e identificação inicial de um núcleo comum de preocupações, o grupo se dedicou a estabelecer algumas metas a curto e a médio prazo. Algumas das metas são:

1. Desenvolver e expandir este documento preparado como relatório do grupo no sentido da elaboração de um texto que, se considerado satisfatório pelos participantes, se constitua em artigo a ser submetido para publicação;
2. Propor e implementar duas tentativas de cooperação inicial de trabalho de investigação:
 - a. a partir de um mesmo problema de pesquisa, cada membro do grupo delineará procedimentos baseados em suas preferências teórico conceituais, para posterior comparação e análise das estratégias utilizadas.
 - b. tentativa de desenvolvimento de metodologia para o estudo de "práticas" associadas com seus temas de interesse.
3. Promover encontros regulares, para além do âmbito dos simpósios da ANPEPP, para trabalho conjunto nas questões delineadas no GT, neste primeiro encontro.